

## Desenvolvimento de mudas de *Hevea brasiliensis* produzidas em tubetes sob diferentes substratos e lâminas de irrigação

Karla Borelli<sup>1</sup>; Lucas Bertancini Viégas<sup>2</sup>; Bruna Lima Bloch Telles Alves<sup>3</sup>; Magali Ribeiro da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Engenheira Florestal; Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Florestal - Universidade Estadual Paulista (Unesp); Faculdade de Ciências Agronômicas; (14) 99175-1816; kb.rocha@unesp.br; Botucatu-SP (autora correspondente);

<sup>2</sup>Engenheiro Florestal, Dr.; Agente Gerador de Demanda; Nortene Plásticos Ltda; São José do Rio Preto-SP;

<sup>3</sup>Engenheira Florestal; Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Florestal Universidade Estadual Paulista (Unesp) Faculdade de Ciências Agronômicas, Botucatu-SP;

<sup>4</sup>Engenheira Florestal, Dra.; Docente - Universidade Estadual Paulista (Unesp) Faculdade de Ciências Agronômicas, Curso de Engenharia Florestal; Botucatu-SP.

O uso de substratos e o manejo hídrico são fatores que podem determinar a qualidade das mudas e seu êxito no plantio. A seringueira é uma espécie florestal que é propagada por meio da enxertia por borbúlia, no qual durante muitos anos os porta-enxertos eram produzidos diretamente no solo ou em sacos de polietileno preenchidos com solo. Esse sistema convencional de produção de mudas acarreta na disseminação de pragas e doenças e para solucionar esta problemática foi estabelecido por meio da Instrução Normativa nº 26 (2018), a substituição do solo pelo substrato comercial, isento de patógenos. Desta forma, objetivou-se avaliar o efeito de diferentes substratos e lâminas de irrigação no desenvolvimento de porta-enxertos de *Hevea brasiliensis* mantidos em viveiro suspenso e por seguinte a viabilidade da enxertia. O experimento foi instalado no viveiro de produção de mudas do Departamento de Ciência Florestal, Solos e Ambiente/ setor Ciência Florestal da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA) da UNESP em Botucatu/SP. Utilizou-se sementes de seringueira do clone GT1, transplantadas para tubetes de polietileno de 800 cm<sup>3</sup> preenchidos com três tipos de substrato comercial, sob diferentes lâminas de irrigação por gotejamento. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, dispostos no esquema fatorial 3x4, correspondendo a três substratos [Fibra de coco granulada de textura fina (Fibra); Casca de pinus compostada com vermiculita (Pi-nus) e Turfa de *Sphagnum* + vermiculita + casca de arroz torrefada, nas proporções de 2:1:1 (Turfa)] e quatro lâminas médias de irrigação (8; 11; 14 e 17 mm); com cinco repetições (bandejas) compostas por 12 mudas, totalizando 270 mudas. As avaliações realizadas foram: condutividade elétrica e volume do lixiviado, altura, diâmetro do colo, diâmetro a 5 cm de altura do colo (diâmetro de enxertia), massas secas (aérea, radicular e total), taxa de sobrevivência da enxertia, variáveis fisiológicas e análise química. Verificou-se que os substratos à base de Fibra e Turfa apresentaram maior capacidade de retenção de água. Nas plantas cultivadas nos substratos Fibra e Pinus, o maior diâmetro de enxertia foi obtido com a lâmina de 17 mm. Com o substrato Turfa não houve influência das lâminas de irrigação. Tanto os diâmetros de enxertia quanto os diâmetros do colo foram maiores nas plantas produzidas no substrato Fibra para todas as lâminas, exceto a lâmina de 8 mm, na qual o substrato Turfa foi semelhante ao Fibra. A taxa de sobrevivência da enxertia foi afetada somente pela lâmina de irrigação, sendo que nas lâminas 11 e 14 mm diários tiveram o maior sucesso. Conclui-se que para obtenção de porta-enxertos de seringueira com maiores diâmetros aptos à enxertia recomenda-se lâmina média de irrigação de 17 mm, quando usados substratos à base de Fibra e Pinus, no entanto para o substrato Turfa, recomenda-se a lâmina de 8 mm.

**Palavras-chave:** enxertia por borbúlia, gotejamento, seringueira.

**Agradecimentos/Apoio:** às Empresas POLIFER e Hevea Pinheiro pela doação dos tubetes/bandejas e borbúlias, respectivamente. E a CAPES, código de financiamento 001, pela concessão de bolsas.